TL 4564

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

TCHUM NHU LIEN

"10 ANOS DEPOIS"

6 a 28 de Novembro de 1998

SALA DE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

MUSEU MUNICIPAL DA LOUSÃ, PROF. ÁLVARO VIANA DE LEMOS

ORGANIZAÇÃO: Câmara Municipal da Lousã

TCHUM NHU LIEN DE GOUVÊA FALCÃO, "nascida em Timor e proveniente de uma família tradicional chinesa, optou pela nacionalidade portuguesa, vivendo a partir de 1964, em diversas regiões do Ultramar, fixando residência definitiva no concelho de Miranda do Corvo, em 1975. Nesta sua terra de adopção, a sua sensibilidade oriental encontrou motivos e imagens paisagísticas inspiradoras da sua cativante maneira de ser e dos seus dotes artísticos..."

Estas palavras constaram do catálogo de sua primeira exposição efectuada na Lousã, em Setembro de 1998, a título individual e patrocinado pela Câmara Municipal da Lousã.

Àquilo que na altura escrevemos muito pouco temos a acrescentar, a não ser que nos sentimos bem connosco próprios. E sentimo-nos bem porque tivemos a felicidade de ter visto e de ter acreditado na capacidade de trabalho de Tchum Nhu Lien, na sua abordagem diferente dos termos da nossa terra; e sentimo-nos bem porquanto nos compete apoiar e estimular os talentos emergentes, dar a mão áqueles que acreditam nas suas capacidades e só esperam "aquela" oportunidade para seguirem o seu caminho; sentimo-nos bem por verificarmos que esta pintora é hoje um nome a fixar no universo dos pintores portugueses.

A D.ª Susana, nestes 10 anos de carreira, ensinou-nos a ver a nossa realidade de maneira diferente, mas aprendeu também a apreendê-la melhor.

As suas obras são a simbiose perfeita da paisagem beirã, concebida e executada com base na filosofia, nos ensinamentos e nos materiais.

Apesar da evolução, necessária, que sofreu ao longo destes 10 anos características há que se mantém inalteradas. Devemos, assim, sublinhar a natureza cromática, sempre presente, o realismo da natureza, o vento susurrante presente nos caniçais, o traço simultâneamente expressivo, forte e infinitamente delicado.

Encontramos agora uma pintura mais amadurecida que, para além das composições naturalistas começa a enveredar muito seriamente pelo figurativo, recriando cenas do quotidiano do seu Timor natal, que não esquece e cuja memória transmite a todos, suas telas, sempre.

Parabéns D.ª Susana (Tchum Nhu Lien) pelos seus 10 anos de carreira. Gostamos de a ter connosco e esperamos vir a comemorar os próximos decénios.

A Câmara Municipal da Lousã

No peito desta artista subtil bate um coração escravo da beleza exótica, dos mil encantos, que estão na luz do acaso, nas pétalas da flor rara, nas árvores, no comovido encanto, no azul do firmamento que se adivinha longe, mas sempre perto, num espaço sui generis, que nos fala de amor pelas coisas perdidas mas reencontradas nos pincéis, uma estranha angústia que assoma no formalismo, que estremece, e por simbiose, perturba e encanta.

Pintura cheia de analogias, de metáforas, dum desenho estupendo, de um novo cromatismo, de outra técnica, de outros materiais pinturiais sempre se vê, (...) a recriação lírica, da cor imaginada, dos mundos subjectivos e objectivos desta fascinante pintora, com raízes próprias, inventando, recriando, sem as nefastas influências, mas o grande sacrifício à autenticidade e à originalidade, numa frescura interior e de misteriosa recriação que pensamos, por momentos, se os quadros são executados por um anjo alado tentado a reencarnar em Tchum Nhu Lien, tal o vigoroso instinto de amor à natureza e aos objectos, aos homens e aos animais, tudo envolto numa versificação poética, mesmo clássica no seu peculiar trilho, de exprimir por dentro as coisas tais como são, mas na sua fecunda superstição romântica, tal como Goethe concepcionava a sua obra imortal...

Pintora singular, singela, relevante, faz neste país a sua vida, como agente cultural de porte, dinâmica, plena de valor na sua simplicidade, a sua obra diferente é uma espécie de desabafo ou de parábola, de remar contra a maré, a qualquer forma de opressão cultural, estética, como fosse a sua pintura a confissão de Rousseau ou Santo Agostinho, num breviário escrito por pincéis, que Tchum Nhu Lien subordina e cordena tudo a uma grande arte!

Figuras com expressão de vida, formalista clássica, excelente colorista, diversificada, tem dentro de si o mistério ou sortilégio do Oriente, e percorre à temática romântica mediante o figurativo da paisagem, e no traço há a anatomia dos objectos, do próprio ar, com grande carga biológica, ingredientes importantes que lhe dão um belo recorte formal. Único!

A usufruição é lei nesta pintora. A beleza é natural. O espaço comporta todas as pessoas, porque nos absorve totalmente.

Pintura predominantemente técnica sugere elementos suplementares que vão traduzir ainda melhor a psicologia da pintora. Ela está toda nos seus quadros!

A pintura desta artista tem já uma responsabilidade missional e quando isolada tem a sua mensagem própria. É inconfundível!

Manuel Bontempo
in "Despertar"

Apreende-se a maneira de comunicar que extravasa no pormenor mais ínfimo. Prepondera a liberdade de expressão artística revelada na estética e na linguagem simbólica mais impregnada de uma realidade palpável. A sua pintura particu-laridades revelantes e integrantes de uma cultura, de uma sociedade e da natureza que lhes assiste.

Tchum Nhu Lien coloca nas suas composições a palavra, e por isso, a leitura reflexiva, o encantamento e o sonho. O bambú, o pássaro, o rio, a cascata, o turbilhão de cores proporcionado pela queda da água sem ordem, as linhas delicadas das pétalas, as nervuras, a perspectiva e o volume, contabilizam momentos únicos, conceptualizam espaços, organizam composições rítmicas e transmitem estados de espírito fecundados no universo mental e filosófico da imaginação oriental. A própria caligrafia é arte na perícia da sua construção, na arte da Susana.

Mário Nunes - in "Diário de Coimbra"

MADE IN INDONESIA